



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS IV**

LUCAS HERCULANO DE SOUSA

**VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2017**

LUCAS HERCULANO DE SOUSA

**VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Agrárias como requisito
parcial para obtenção do grau de **Licenciado
em Ciências Agrárias**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dalila Regina Mota
de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725v Sousa, Lucas Herculano de.

Vivência do estágio de intervenção no curso técnico em agropecuária.

[manuscrito] : / Lucas Herculano de Sousa. - 2017.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento de Agrárias e Exatas - CCHA."

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação. 3. Docência. 4. Agropecuária.

21. ed. CDD 371.658

LUCAS HERCULANO DE SOUSA

**VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Agrárias como requisito
parcial para obtenção do grau de **Licenciado
em Ciências Agrárias**.

Aprovado em: 06/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Dalila Regina Mota de Melo
Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo - UEPB
(Orientadora)

Lisiane Lucena Bezerra
Profa. Dra. Lisiane Lucena Bezerra - UEPB
(Examinadora)

Edem Ribeiro da Costa
Prof. M. Sc. Edem Ribeiro da Costa - UEPB
(Examinadora)

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a meus pais, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando e me incentivando a sempre buscar o melhor para o meu futuro; a minha família, amigos e namorada por sempre estarem ao meu lado me encorajando e estimulando; e a minha orientadora por toda dedicação neste trabalho.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe DAMIANA SOARES DE SOUSA, que me deu total apoio e incentivo nas horas difíceis. Ao meu pai ANTONIO HERCULANO NETO, que apesar de todos os problemas, me fortaleceu para mim foi muito importante. E agradeço a minha família em geral.

A minha orientadora DALILA REGINA MOTA DE MELO, pelo empenho dedicado a elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas lógico, mas a manifestação do caráter na educação e no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje enxergo um horizonte maior.

Meus agradecimentos aos meus amigos e colegas, ANDREZA, CAIO, CRISTOVÃO, ÉRITON, FABRICIO, JEFTA, JÉSSICA, JUCELINO, JUNIOR CAVALCANTE, KÁTIA, LIAMA, LUANA, MÉRCIA, RITA, ROSICLEIDE, UBIRATAN, VIRGÍNIA, VICTOR e WILLIAM, pela amizade e convívio durante esse tempo juntos. E aos meus irmãos, camaradas: FELIPE AZEVEDO, GERALDINA ANDRADE, IVANA CAVALCANTE, JOSÉ AILTON, LUCAS DANTAS, RODRIGO JALES. E minha namorada PALOMA VIEIRA.

OBRIGADO!

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 -	Biblioteca. EAC, Campus IV (UEPB) Catolé do Rocha-PB, 2017.....	18
Figura 2 -	Oficina mecânica e marcenaria da EAC, Campus-IV (UEPB) Catolé do Rocha-PB, 2017.....	18
Figura 3 -	Ambiente escolar. EAC, Campus-IV (UEPB) Catolé do Rocha – PB, 2017..	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
2.2	INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA	15
3	METODOLOGIA	16
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDA	17
4.1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO	17
4.2	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA	20
4.3	RELAÇÕES INTERPESSOAIS	22
4.3.1	EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.....	24
5	DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ATUAÇÃO	26
5.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO	26
5.2	SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7	REFERÊNCIAS	29

VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

RESUMO

O Estágio de intervenção tem como objetivo fazer com que o graduando coloque em prática toda a teoria absorvida durante o período acadêmico, a fim de torná-lo capaz de exercer a docência durante este momento tão importante para sua formação profissional. Deste modo, este trabalho teve como objetivo relatar a vivência do estágio de intervenção no Curso Técnico em Agropecuária. O mesmo foi realizado na turma do Subsequente 2017-2 A, na disciplina de Morfologia e Fisiologia Vegetal do Curso Técnico em Agropecuária, na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no Sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha. O período de intervenção permitiu o meu amadurecimento como aluno tendo a oportunidade de intervir como docente em sala de aula, demonstrando o quão honroso é poder participar da educação e compartilhar conhecimento para os mesmos. Assim, é muito gratificante estar no lugar de professores que tanto admirei e admiro em minha vida como estudante.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Educação. Docência.

LIVING OF THE STAGE OF INTERVENTION IN THE TECHNICAL COURSE IN AGRICULTURE

ABSTRACT

The Intervention Stage aims to make the graduate put into practice all theory absorbed during the academic period in order to make him able to practice teaching during this moment so important to his professional life. In this way, this work had as objective reporting the intervention stage experience in the technical Course in Agropécuaría. The same was carried out in the Subsequent 2017-2, in the discipline of morphology and plant physiology of the technical course in Agropécuaría, of agrotechnical school of Cajueiro tree, is on Campus IV (UEPB) and is located on the Sítio Cajueiro, municipality of Catolé do Rocha. The intervention period has allowed maturation as a student having the opportunity to speak as a teacher in the classroom, demonstrating how Honorable is able to participate in the education and sharing knowledge. Thus, it is very gratifying to be at the place of teachers whom I so admire in my life as a student.

Key words: Supervised Internship. Education. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma das etapas mais importantes da vida acadêmica do licenciado, pois é quando ocorre uma inversão de papéis, na qual ele passa de aluno para docente, e coloca em prática o conhecimento adquirido durante o período que passou em sala de aula. Concordando com Francisco e Pereira (2004), o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

Em consentimento com Scalabrin e Molinari (2017), o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual, onde o professor na maioria das vezes precisa deixar falar a sua ‘criança interna’ e com paixão pela profissão para obter sucesso.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio tem como objetivo, mostrar como será o campo de atuação do licenciado, buscando unir toda a teoria absorvida enquanto estava em sala de aula, junto à prática, de forma que toda uma metodologia possa ser formulada em torno do que foi visto, para que deste modo, exista harmonia no ambiente escolar. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA e LIMA, 2004).

Portanto, é importante que se tenha uma boa base teórica com o intuito de orientar o aluno estagiário na hora de formular a metodologia que será inserida em sala de aula, tendo em vista que o foco principal é a forma como o aluno vai conseguir assimilar o conteúdo trabalhado, deste modo, o estágio desempenha um papel primordial que é de introduzir o futuro docente na prática, estimulando-o a preparar-se para melhor capacitar seus futuros alunos.

Para Buriolla (2011), “o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.” Sendo assim,

o estágio supervisionado molda o discente, para que deste modo ele vá preparado para o campo de atuação e possa se sobressair durante sua vivência no corpo escolar.

Portanto, para Fávero (1992) os estágios são importantes porque objetivam a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

A realização do Estágio Supervisionado acontece em dois momentos, o primeiro de observação da sala de aula e do ambiente escolar e o segundo momento é a intervenção em sala de aula. Os dois momentos são imprescindíveis, mas o processo de intervenção no (ES) é de suma importância, pois, é nesse momento que o estagiário terá seu primeiro contato em sala de aula como futuro docente, de tal modo que o mesmo vai se habituar aquele ambiente, onde será o seu campo de atuação durante sua carreira profissional, uma vez que não reconhecemos nossa área de atuação, acabaríamos por se perguntar se realmente existe a preparação adequada para encarar tamanho desafio que é o de lecionar.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência do estágio de intervenção realizado no Curso Técnico em Agropecuária na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com Tardif (2002), o Estágio Supervisionado (ES) constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

É o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas.

Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007).

Para Braga (1999), o referido Estágio tem por finalidade inserir o “Estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar a sua profissionalização”, portanto, isto tende a fortalecer a imagem de que esse choque de realidade fará o licenciado observar se é nesse caminho que ele realmente almeja seguir.

Bernardine (2011), afirma que o estágio funciona como uma “janela do futuro” através da qual o aluno antecipa seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade. O ES é uma forma eficiente que proporciona um elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento da administração, das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas relações com a comunidade.

Portanto, o estágio é o suporte essencial do desenvolvimento da competência técnica necessária ao futuro professor (GARRIDO, 2005). A fim de tornar o estagiário apto para exercer a docência em sua vida profissional.

Para Andrade (2005), não é suficiente para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados, conhecer as teorias da aprendizagem, as técnicas de manejo de classe e de avaliação, saber da cronologia dos acontecimentos educativos, nomear as diversas

pedagogias da história. Para ser professor é preciso conhecer o seu papel, sua razão profissional – ajudar os alunos a ver e compreender a realidade, expressar-se, descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança.

Assim,

O Estágio é a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005).

De tal modo Fávero (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Acredita-se que o estágio precisa caminhar nesse rumo, ou seja, numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola. Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, sejam saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Portanto, é através desses confrontos que acontece a troca de experiência e onde o professor reflete sua prática pedagógica (BORSSOI, 2008).

Neste sentido, Pimenta e Lima (2004) concluem que no estágio de cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional, mas isso só é conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um professor reflexivo ou professor pesquisador de sua prática.

O ES é realizado em duas etapas, primeiro o momento é realizado a observação do ambiente escolar e em seguida, a intervenção em sala de aula. Cada momento é fundamental para o crescimento profissional do estagiário

2.2 INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

A fase de intervenção é o período em que o discente coloca em prática a teoria que foi vista durante seu momento em sala de aula adquirindo conhecimento, deste modo passa a se ter um contato com o futuro campo de atuação. Assim sendo, este momento se torna crucial, a fim de proporcionar uma interação, tanto entre os professores, como no meio escolar, integrando todas as pessoas que nele se fazem presente.

Deste modo, Mafuani (2011) afirma que para uma formação de qualidade do aluno de graduação é necessário que haja a experiência do estágio, já que cada vez mais são requisitados profissionais preparados para atuar em sala de aula. Assim, o estudante de graduação com práticas de estágio pode vivenciar experiências que podem ser repassadas para seus futuros alunos e que serão de extrema importância para dar continuidade no seu campo de atuação.

O Estágio Supervisionado proporciona uma infinidade de momentos adversos, dos quais caberá a nós futuros licenciados saber passar por cada um deles, sempre relembrando toda a teoria adquirida no decorrer do curso, a fim de testar nossos conhecimentos educacionais, visando ter um preparo para lidar com as diferenças no ambiente escolar. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002) a junção entre teoria/prática é simples, pois é na prática que os alunos aplicam todos os seus conhecimentos adquiridos pela teoria.

Assim, o processo de intervenção se torna um momento ímpar na vida do licenciado, pois é nele, que o discente realmente se aproxima do seu campo de atuação, de modo que sentiremos na pele todos os desafios que serão atribuídos e necessários enfrentar, para que possamos ter o conhecimento sobre a área onde será focado o nosso trabalho que é um dos passos a serem dados durante nossa intervenção, pois, nos serão conferido grandes dificuldades e é necessário conhecimento e preparo para superar estes momentos difíceis.

3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado de Intervenção em sala de aula foi realizado no Curso Técnico em Agropecuária, na turma da modalidade Subsequente 2017.2, na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV localizada no sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha – PB. Durante o período de estágio a EAC esteve sob a direção da professora Kelina Bernardo da Silva junto à vice-diretora Socorro de Caldas Pinto.

O referido estágio foi realizado no período de 2017-1, na disciplina de Morfologia e Fisiologia Vegetal, no qual eu fui acompanhado pela professora Dalila Regina Mota de Melo, docente titular da disciplina. As aulas nesta disciplina foram expositivas e dialogadas, visto que o diálogo é sempre importante. Os recursos utilizados foram: quadro, pincel e data show, pois a tecnologia é de extrema importância nos dias de hoje para auxiliar os professores na passagem do conteúdo. Também foi feita a utilização de uma caixa de som que a escola dispõe, para auxílio nas aulas, a mesma foi utilizada durante a reprodução de um vídeo em sala de aula, reforçando o conteúdo que tinha repassado. Após a explicação dos assuntos sempre deixei um espaço aberto para perguntas e comentários dos alunos, além disso, foram aplicados exercícios sobre o tema abordado.

Durante o último dia de estágio, trouxe a turma juntamente com a professora titular da disciplina para uma aula prática na Praça José Sergio Maia em Catolé do Rocha-PB, para revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, pois a prática reforça a teoria. Nesta aula de campo estimulamos os alunos a falar sobre a morfologia dos caules e das folhas, esta aula foi de grande proveito, pois através dela conseguimos ver o quanto os alunos conseguiram assimilar o conteúdo que havia sido trabalhado - organografia do caule e organografia da folha.

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2008) de estudos exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA E CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) está localizada a 2 km do centro urbano, no Sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha – PB, atendendo os mais variados tipos de público, desde adolescentes que vem cursar o Ensino Médio Integrado, até pessoas que já concluíram o Ensino Médio, mas que buscam um Curso Técnico, no qual a escola dispõe, abrangendo as demais cidades vizinhas. O horário de funcionamento da EAC acontece das 7h da manhã até às 17h da tarde.

Na EAC são ofertados o Ensino Médio Integrado ao Curso de Técnico em Agropecuária de forma integral e o Curso de Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente para o aluno que já concluiu o Ensino Médio. Todo início de ano são abertas vagas para que os interessados possam se inscrever e participar do processo seletivo dos cursos ofertados.

A maior parte dos alunos chegava à escola de ônibus, porém, alguns mais atrasados que outros, pois uma parte deles tinha que se locomover de suas cidades até a EAC já que moravam fora. Os alunos entram em sala de aula às 7h15min, pois é nesse horário em que todos já estão na escola, e assim não prejudicam os demais que moram fora e não podem chegar mais cedo. A partir das 9h30min os alunos são liberados para a hora do intervalo, que tem a duração de 15 minutos, onde alguns deles vão para a fila do refeitório, onde é servido o lanche aos mesmos, ou vão para a lanchonete particular que tem no Campus e logo após o intervalo eles retornam a sala de aula para assistir as duas últimas aulas. De 11 horas são liberados para o almoço. Neste momento alguns permanecem na escola, haja vista que a EAC funciona de forma integral e os alunos que moram na cidade ou que não tem aula à tarde, a exemplo do Subsequente, se deslocam para suas casas.

A EAC oferece aos alunos um ótimo ambiente de estudo, com todas as suas salas climatizadas, também dispondo de data show para melhorar o trabalho dos professores na hora de repassar os conteúdos, além de facilitar o entendimento dos alunos diante dos temas.

A instituição tem um amplo espaço, dispondo de uma biblioteca (Figura 1), com livros nos mais variados temas para facilitar a pesquisa dos discentes; sala de informática, onde todos os alunos podem utilizá-la para fazer trabalhos, pois atualmente se faz necessário um ambiente que disponha de tecnologia para auxiliar os alunos no dia a dia; quadra de esportes, laboratórios para pesquisa em construção; encontra-se também os setores para trabalho e

pesquisa no campo, que são: olericultura, fruticultura, viveiricultura, suinocultura, bovinocultura, Caprinovinocultura, fitotecnia e estufas, onde os alunos de ambos os cursos podem desempenhar pesquisas a fim de enriquecer seu conhecimento e currículo.

Figura 1 - Biblioteca. EAC, CAMPUS IV Catolé do Rocha-PB, 2017.



Fonte: SOUSA, L.H., 2017.

No Campus IV possui uma marcenaria (Figura 2), que é utilizada apenas para serviços internos, visando melhorar a decoração do ambiente tanto da escola como da graduação; dispõe de uma oficina mecânica que é utilizada para o concerto e manutenção dos equipamentos que são utilizados no campo, como o ônibus, o trator, as grades que são utilizadas para preparar o solo nos projetos, e em outros equipamentos que venham a carecer de algum suporte.

Figura 2 – Oficina mecânica e marcenaria da EAC, Campus-IV (UEPB) Catolé do Rocha – PB, 2017.



Fonte: SOUSA, L.H., 2017.

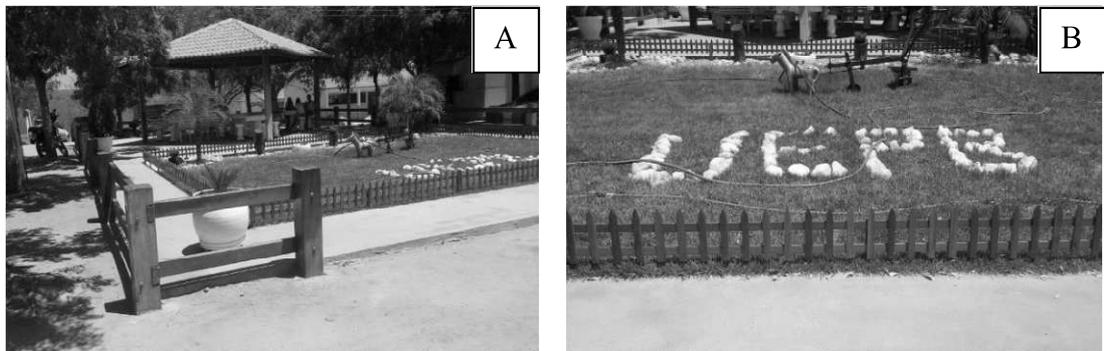
A escola oferece uma academia com profissional especializado e com equipamentos em boas condições. Também dispõe de uma xerox particular para que possam imprimir

trabalhos ou apostilas das quais são necessárias para o estudo, assim, é possível ver que a escola tenta possibilitar uma diversidade de locais onde possam ser atendidas todas as necessidades e os alunos possam ter um alto desempenho escolar.

A instituição oferece oficinas de música, xadrez, jiu-jitsu, futebol e dança, sempre buscando capacitar o alunado, disponibilizando a eles toda essa variedade de práticas das quais eles possam usufruir e manter-se sempre em contato com a educação, melhorando sua qualidade de vida e priorizando sempre um ambiente onde se tenha uma vontade a mais de ampliar suas habilidades em diversos campos de atuação, pois um aluno em crescente aprendizado é um futuro instrumento de bondade a sociedade.

Possui praças (Figura 3 - A e B) para o lazer e conforto dos alunos, pois o ambiente é bem amplo e aconchegante, além de propiciar internet por todos os ambientes, a fim de fazer com que possam se entreter nos seus momentos livres. Na EAC há lixeiras espalhadas por todo o campus, para que o ambiente esteja sempre limpo, preservando assim tanto o meio ambiente como a saúde dos que ali estão presentes.

Figura 3 – Ambiente escolar. EAC, Campus-IV (UEPB) Catolé do Rocha – PB, 2017.



Fonte: SOUSA, L.H., 2017.

Faz-se necessário que o aluno escolha umas das áreas do Curso de Técnico em Agropecuária para estagiar, colaborando em algum projeto a fim de garantir as horas necessárias para a terminação do curso, e também conseguir material que será utilizado no seu trabalho de conclusão, tendo em vista tudo isso, vemos que se o discente tiver interesse em aprender, ele poderá sair da instituição com um amplo conhecimento, e com seu currículo repleto de experiências em diversas áreas.

A instituição oferece ao seu alunado professores capacitados, especializados em diversas áreas de atuação, que fazem parte do Curso Técnico em Agropecuária. Mesmo sabendo que a escola tem bons profissionais, uma minoria não tem um maior comprometimento com os alunos não exercendo a sua profissão como deveria, mas a maioria

visa sempre repassar de forma clara o conteúdo, visando assim uma melhor forma de absorção do conhecimento para repassar aos discentes, pois é necessário que os professores além de ter toda a preparação, eles também saibam repassar os conteúdos, pois não tendo em vista isso seu campo de conhecimento de nada será aproveitado.

4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Na Escola Agrotécnica do Cajueiro, os professores fazem reuniões pedagógicas apenas no início do ano letivo para serem orientados de como os cursos funcionam, e tratarem sobre como deverá ser os planejamentos das aulas. Cada um recebe a sua ementa e planeja a sua aula individualmente de acordo com o que lhe foi entregue sem auxílio de outros docentes. Pode ser feito tanto em casa ou como na própria sala dos professores, pois dispõem de internet para que possam pesquisar seus conteúdos e planejar suas aulas. A reunião no início do ano serve também para explicar como funcionam tanto o ensino médio profissionalizante, como o do técnico, pois suas grades são bastantes diferentes uma da outra.

O planejamento é importante porque, de acordo com Tormena (2010), o docente tem como prever uma série de acontecimentos que podem ocorrer durante a ação e se preparar para lidar com eles, amenizando, assim a incidência de imprevistos, o que tornará suas ações mais seguras e eficazes. Desta forma, o planejamento tem um significado para o professor tornando-se um instrumento facilitador da sua prática.

O Curso Técnico em Agropecuária tem uma duração de 4 semestres, nesses os componentes curriculares são divididos em 7 eixos temáticos, 1º eixo temático é sobre a produção vegetal, 2º produção animal, 3º infraestrutura, 4º gestão, 5º produção agroindustrial, 6º suporte tecnológico e o 7º e último, o estágio. Deste modo, Ferreira (2017) nos explica que o eixo temático é um conjunto de temas que orientam o planejamento de um determinado trabalho, funcionando como um suporte ou guia. Definir o eixo temático significa limitar os conteúdos abrangidos pelo assunto principal, não dando espaço para a divagação para outros temas secundários. As áreas de conhecimento, dentro das especificidades e/ou articulando-se entre si deverão, a partir dos eixos definidos, propiciar uma aprendizagem interdisciplinar.

Ao todo, o Curso Técnico em Agropecuária dispõe de uma carga horária de 2080h, já incluindo o Estágio Supervisionado, pois eles são submetidos a escolher uma área específica

para estagiar e com base nisto elaborar o seu trabalho de conclusão que será defendido ao fim do curso.

As aulas que lecionei foram planejadas com antecedência, com acompanhamento da professora titular da disciplina, na qual me foi repassado o material didático, para que eu pudesse planejar as aulas e utilizar a minha metodologia. É sempre de grande importância que seja feito um planejamento prévio de todo conteúdo que será repassado para os alunos, pois é necessário ter domínio sobre os temas que serão trabalhados.

Como nos ensina Vasconcellos (2000):

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada é agir de acordo com o previsto; é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real comandado pelo ideal. Percebemos assim que o planejamento só tem sentido se o sujeito coloca se numa perspectiva de mudança.

Os conteúdos que ministrei na turma do Técnico em Agropecuária foram: Organografia do caule e Organografia da folha. Na matéria de Morfologia e Fisiologia Vegetal, logo após a apresentação dos assuntos passei algumas atividades, com o intuito de saber se eles tinham assimilado bem, pois o principal papel do professor é saber como repassar o material e fazer com que consigam absorver o conhecimento. Minhas exposições com a turma do subsequente 2017-2 foram 4 aulas semanais.

No período de intervenção em sala de aula utilizei como material didático, o data show, o pincel e o quadro, que por mais que a tecnologia seja muito utilizada em sala de aula, eles nunca perdem a sua utilidade.

Busquei durante o meu período de aprendizagem sobre o estágio, métodos que pudessem ser utilizados, de maneira que tudo o que foi concentrado tenha maior utilidade para a vida dos alunos, buscando métodos de repassar o meu conhecimento, enquanto profissional, que despertem o interesse do estudante pela busca do conhecimento e pelo desenvolvimento do potencial de cada um deles, ajudando-os a crescer intelectualmente para que, desta forma, a sociedade colha frutos de pessoas capacitadas e tolerantes aos desafios que a vida vos oferece.

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Em um ambiente escolar é imprescindível manter uma boa relação, tanto professor x aluno, como aluno x aluno, gerando uma comunicação num todo, sem espaço para desigualdade ou desrespeito, pois a sala de aula como sabemos é um ambiente de educação, conhecimento e aprendizagem, e por meio do diálogo é possível se resolver os problemas independentemente de quais sejam, uma vez que as relações interpessoais entre educador e educando e a construção de vínculos com a aprendizagem são essenciais.

A relação entre os discentes com quem eu lecionei era boa, uma turma bastante unida, no mesmo não havia divisão por grupos, deste modo, quando a turma tem essa harmonia se cria um ambiente mais favorável para se trabalhar. As conversas entre eles eram apenas a necessária, pois é através do diálogo que se criam laços, dos quais são importantes para se beneficiar a sala de aula.

Nessa experiência de intervenção consegui superar barreiras que até então me atrapalhavam, pois muitas vezes me achei incapaz de impor-me sobre tamanho desafio, pois nessa situação eu me sentia intimidado a enfrentar uma sala de aula com diferentes tipos de personalidade, com disparidade entre pensamentos e interesses, mas quando entrei em sala de aula que tive toda uma conversa com a turma, vi que poderia mudar isto, visto que a interação com a turma é importantíssima sendo que é através disso que podemos nos afeiçoar ao espaço de trabalho e com as experiências vamos sendo moldados e capacitados para este grande desafio que nos é atribuído durante este momento de docência.

É sempre importante para um futuro licenciado saber lidar com os diferentes perfis de identidade que serão encontrados, portanto ter conhecimento prévio de como devemos nos comportar é importantíssimo quando formos exercer nossa profissão. De acordo com Freire (1996), o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

A minha relação com os alunos foi bem amigável, eles me recepcionaram muito bem, fizeram com que eu me sentisse a vontade para empregar minha metodologia, tendo em vista que quando se impõe um novo método e ele é aceito, há uma preparação melhor para poder lecionar e assim conseguir render mais durante a explicação do conteúdo, quando há essas relações de respeito, aceitação e interesse, isso acaba por estimular o aluno a interagir com o professor. Por isso consegui me proferir mais durante a intervenção, e manter todo um diálogo

com meus alunos, no qual o alunado possa expor suas dúvidas a fim de provocar o interesse dentro de cada um deles, e diminuir a timidez, pois muitos se sentiam acanhados para fazer esse diálogo, desta forma, essa relação só tem a acrescentar na vida de ambos no ambiente escolar.

Concordando com Müller (2002), o professor deve usar do diálogo, pois o diálogo pode ser uma fonte de riquezas e alegrias, é uma arte a ser cultivada e ensinada. O professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa, e que se os interlocutores se limitarem a impor visões do mundo sem considerar o que o outro tem a dizer, não estarão praticando um diálogo.

Minha relação com a professora titular foi ótima e enriquecedora, pois sempre se fez presente para me ajudar no planejamento das aulas, dando dicas do que poderia fazer em sala de aula, isso foi de extrema importância para que eu me sentisse mais preparado para lecionar. A todo momento a docente titular contribuiu comigo, sempre buscando trazer confiança e assim poder dar o meu melhor durante as intervenções na disciplina, além de ter me dado total liberdade para usar a metodologia que melhor se encaixasse aos meus métodos de ensino. Sempre que tinha qualquer dúvida, ia até ela para que pudesse me esclarecer e apontar algumas dicas, das quais pudesse utilizar para me ajudar durante o período de intervenção. Sendo assim, é sempre essencial o diálogo entre ambos pois ainda seguindo o pensamento de Müller (2002), ao professor cabe, então, propiciar ao aluno a possibilidade de utilizar seu pensamento para crescer, se libertar e sair da menoridade, da submissão do seu pensamento ao pensar de outra pessoa. Na relação professor-aluno, o professor, usando da afetividade, poderá entender melhor seus alunos e conseguir elementos para atingir seus objetivos.

Essas relações em sala de aula de professor estagiário-aluno e professor titular-estagiário são essências, pois é em torno disto que se molda o profissional, já que o licenciado aprenderá com ambos como deve agir, ou como deverá ser a sua metodologia de ensino de modo que ela seja focada inteiramente para o aluno, sendo que o foco principal é este. Devemos levar como exemplo as diferentes personalidades de docentes que encontramos durante nossa vida como estudante, onde alguns fazem com que tenhamos anseio de assistir suas aulas e nos estimulam a participar de uma troca de saberes durante as exposições, mas já outros fazem o contrário, não abrem esse espaço para a conversa prejudicando a aprendizagem do aluno e intimidando o mesmo a não se relacionar durante a apresentação do conteúdo. Neste último caso, parece que o docente é o único que tem voz na turma, mas não é bem assim, pois quanto mais o educando é estimulado a interagir no ambiente escolar, mais preparado ele se torna para desenvolver seu conhecimento, sua capacidade de absorção e

interação. No entanto, não estimular o estudante a isso é um dos maiores erros que um docente pode cometer, uma vez que é nesse momento que o educador faz o aluno regredir.

Durante minha vida como graduando vi muitos mestres e doutores que possuíam o conhecimento apenas para si mesmos, que não tinham como foco na sua metodologia a aprendizagem do aluno, assim como também vi muitos mestres e doutores que tem como objetivo principal repassar o conhecimento, e não apenas isso, procuram também estabelecer o diálogo buscando sempre manter uma boa relação com os discentes, pois é através disso que eles irão formar pessoas capazes de fazer o mesmo.

O estágio de intervenção no Curso Técnico em Agropecuária me proporcionou uma experiência imensurável, que foi a de ter uma turma de pessoas maduras, que tinham interesse pelo aprendizado. Por este fato estimei-me a preparar ao máximo as aulas e dar o meu melhor como educador de uma forma que eles conseguissem compreender o que seria trabalhado. Esse momento foi crucial, pois nele pude sentir como é o dia a dia de um professor, vendo toda a dificuldade que se tem para planejar o assunto que será abordado, como para ter o domínio do que será embasado em meio a turma, isso tudo foi muito gratificante, pois eu pude estar no lugar de pessoas que tanto admirei no decorrer da minha vida como estudante, e que foram essenciais para que pudesse chegar até aqui.

4.3.1 EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Neste momento de intervenção pude ter uma melhor noção do que é ser professor, no qual tive a oportunidade de ver o que é diariamente vivido pelo professor, os desafios que são impostos a verdadeira realidade fora dos livros e mesmo assim consegui me sobressair, tendo em vista que sempre priorizei o entendimento dos alunos. Consegui formular uma metodologia que ajudasse a turma em geral, deixei um espaço aberto para que eles pudessem impor suas dúvidas, não era com frequência que colocavam a mostra suas dificuldades, talvez por timidez, ou medo de expor suas opiniões.

Após explicar o conteúdo repassei algumas atividades à turma, buscando melhorar o envolvimento dos mesmos nos temas abordados em sala de aula, e consegui fazer com que eles expusessem suas opiniões, não todos, mas a maior parte deles se envolveu e foi de grande importância aquele momento, pois consegui provocá-los a interagir e se posicionar diante das suas opiniões, e quanto mais se trabalha o aluno melhor será a evolução no ambiente escolar.

Portanto, este momento proporcionou grandes aprendizados para o profissional que quero me tornar, assim como contribuí para eles, também contribuíram comigo criando um ambiente no qual pude tive uma proveitosa experiência.

5 DIAGNOSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Os principais problemas detectados no campo de estágio foram o pouco tempo para planejar as aulas e poder repassar para os alunos com a devida preparação que é necessária, já que no 7º período não dispomos de tempo para dar foco ao nosso trabalho no campo de estágio, pois acontece uma sobrecarga enorme de conteúdo, e não nos permite dar prioridade ao nosso planejamento de aulas o que acaba dificultando e muito. Além da falta de acompanhamento do nosso professor de estágio, pois por mais que já tivéssemos pagado esse componente curricular durante os outros períodos, o acompanhamento é sempre essencial. Outro problema é o curto período dos estágios, pois como o estágio é em dupla, as vezes acontecem imprevistos, acaba fazendo com que não consigamos colocar em prática todo o nosso trabalho, como aconteceu agora com os vários feriados que teve durante o nosso período de atuação e não conseguimos ter todo o tempo necessário em sala de aula.

As instalações dos setores de pesquisa na escola também deixam muito a desejar, já que tanto o Ensino Médio, como o Técnico em Agropecuária envolvem muitas aulas de campo, tanto na suinocultura, como avicultura, bovinocultura e caprinovinocultura deveriam ser ofertadas melhores instalações a fim de proporcionar tanto locais com melhores condições de pesquisa, como melhores condições para os próprios animais que vivem nesses locais.

Outro fator que atrapalhou um pouco durante minha intervenção foi o nervosismo, pois era uma turma nova, na qual eu não tinha total conhecimento, mas quando cheguei a sala de aula, que fui bem recebido, pude me libertar desse pequeno inconveniente, embora sempre se tenha aquele frio na barriga, no decorrer da experiência me acostumei e pude superar.

5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO

Algumas das minhas sugestões para a melhoria do campo de estagio é diminuir o excesso de trabalhos e conteúdo para que tenhamos mais tempo para planejar nossas aulas, e poder repassar da melhor forma possível o assunto para os alunos, além de um melhor acompanhamento por parte do professor do componente curricular de estágio, tendo em vista que se fez ausente durante quase todo o período, deixando os discentes sem um auxílio para que fosse feita uma melhor preparação dos mesmos, sendo que se tem o docente da matéria é obrigação dele fazer-se presente em sala de aula, e aumentar o tempo de nossos estágios, pois

como o foi feito em dupla, se faz necessário um maior período de modo que possamos desempenhar melhor nosso momento como professor.

Além de ser necessária a revitalização das instalações de pesquisa, pois as mesmas encontram-se em condições muito precárias, e elas são de extrema importância para as aulas práticas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio de Intervenção me proporcionou vivenciar amplas percepções, pois foi nele que eu realmente pude ver a realidade e toda a dificuldade que é a de ser um professor, no qual tem que saber lidar com cada personalidade em diversas turmas no decorrer do dia, trabalhando com diferentes assuntos e sempre com domínio em todos eles, além de ter todo um preparo para que possa lecionar uma boa aula onde cada um que está ali possa compreender, ter domínio, isso é admirável.

Foi uma experiência que me propiciou ter um crescimento perante os desafios da intervenção em sala de aula, me auxiliando a ter uma personalidade mais amadurecida, visto que isso tudo contribuiu no meu desenvolvimento, tanto como educador, quanto de estudante, isso tudo teve uma enorme contribuição no meu crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

BERNARDINE, Angelita Gralak. **A importância do estágio supervisionado: relato de experiência**. Anais do I Fórum das Licenciaturas e III Encontro do PIBID. 2011. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iv1n1/56.pdf>>. Acesso em outubro de 2017.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º Simpósio nacional de educação XX semana de pedagogia. 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso em: setembro de 2017.

BRAGA, Amélia Eloy Santana. **Estágio Supervisionado/Prática como componente curricular**, 1999. Disponível em: <<http://www.ucb.br/edfísica/estagio.htm>>. Acesso em outubro de 2017.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado** / Marta Alice Feiten Buriolla – 7.ed. – São Paulo: Cortez, 2011. Pg13.

FÁVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p.

FAVERO, Maria de Lurdes. **Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão**. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Kênia Bueno de Castro. **Eixos Temáticos**. Eaja/proeja-fic/pronatec 2017. Disponível em:<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/eixostematicos_novaconquista.pdf>. Acesso em: novembro de 2017.

FRANCISCO, Carlos. Manoel. PEREIRA, Anabela de Sousa. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. <<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>>. Acesso em: novembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIDO, P. S. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MAFUANI, Francisco Alberto. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: outubro de 2017.

MULLER, Luiza de Souza. **A interação professor – aluno no processo educativo**. Integração: Ensino-pesquisa-extensão, Ano VIII, n° 31 276-280, novembro/2002.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. S. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma. Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2017 Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: agosto de 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORMENA, Ana Aparecida. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. O professor pde e os desafios da escola pública paranaense, v.2, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf> Acesso em: novembro de 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo. Libertad. 2000.